

Breve Descrição das Pescarias de Pequenos Pelágicos e Demersais no Arquipélago da Madeira

Adriana Alves, Graça Faria & Joana Vasconcelos

Secretaria Regional de Recursos Naturais e Ambiente
 Direcção Regional de Pescas
 Direcção de Serviços de Investigação das Pescas
 Estrada da Pontinha 9004-562 Funchal-Madeira
 (adrianaalves1020@gmail.com)

Ruama

O chicharro (*Trachurus picturatus*) e a cavala (*Scomber japonicus*) são duas espécies de pequenos pelágicos localmente designados por ruama, as quais se associam outras espécies como a sardinha (*Sardina pilchardus*) e a boga (*Boops boops*). Estas espécies são alvo de uma pescaria tradicionalmente importante no Arquipélago da Madeira, uma vez que a maior parte é consumida em fresco pela população local (atendendo ao seu preço acessível) e também porque é o isco preferencial dos tunídeos. A pescaria de ruama tem uma importância significativa quando comparada com o total de pescado descarregado na Madeira, tendo representado, na última década, cerca de 15% em descargas e 9% em valor económico. No período analisado, registou-se uma diminuição em cerca de 81% das descargas de cavala e pequenas oscilações relativamente às descargas de chicharro (Figura 1). A cavala representou 50% do total de ruama descarregado, seguida do chicharro (45%) (Figura 2).

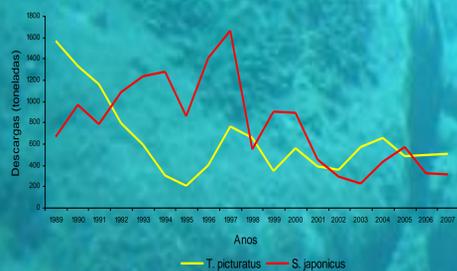


Figura 1. Evolução anual das descargas de chicharro e cavala efectuadas nas lotas da Madeira.

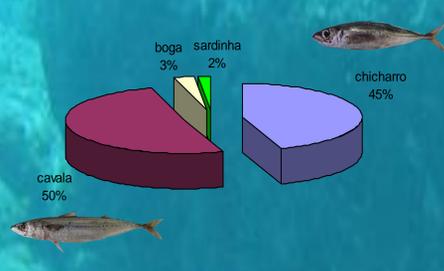


Figura 2. Percentagem das descargas por espécie relativamente ao total de ruama entre 1997 e 2007.

Demersais

Apesar da sua pouca importância comercial, relativamente aos tunídeos, ao peixe espada preto e aos pequenos pelágicos, os demersais (peixe fino) têm, ainda assim, uma relevante importância sócio-económica no contexto das pescas na Madeira. É, no entanto, sobre uma diversidade apreciável de espécies que se exerce a pesca na Madeira, sendo capturadas e comercializadas cerca de uma centena de espécies marinhas pela frota de pesca comercial local.

De modo a ter um conhecimento mais aprofundado desta pescaria nestes últimos anos, estudamos a sua evolução de 1989 a 2007. Assim, com base na informação estatística disponível referente às descargas destas espécies nas lotas da Madeira verificamos um elevado acréscimo nas capturas da ordem de 437 toneladas de pescado em 1998. Quanto ao valor descarregado no mesmo período, este sofreu um enorme aumento até atingir cerca de 1,5 milhões de euros em 1998 (Figura 3). Este acentuado incremento nas descargas (mais especificamente devido ao pargo), coincidiu com um decréscimo acentuado nas capturas de tunídeos, desviando-se parte da frota de pesca da Madeira na procura de espécies alternativas. Entre estas o pargo (*Pagrus pagrus*) é a espécie demersal com maior importância em peso descarregado (23%) (Figura 4) e valor económico movimentado (39%).

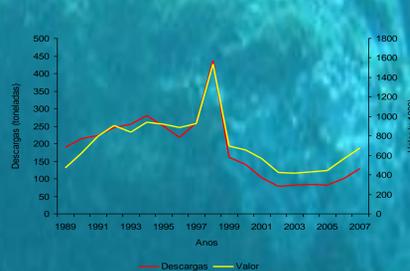


Figura 3. Evolução anual das descargas das espécies demersais efectuadas nas lotas da Madeira.

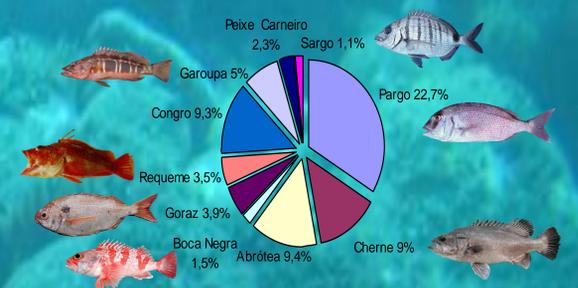


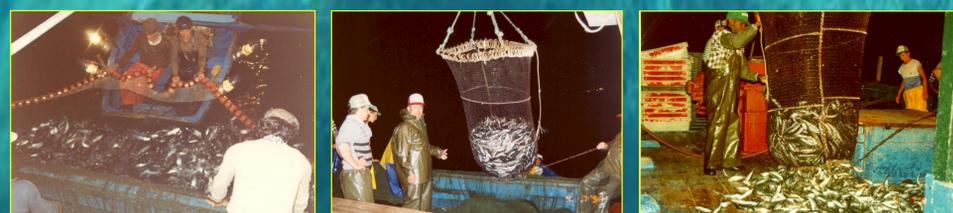
Figura 4. Percentagem das descargas das principais espécies relativamente ao total de demersais descarregado entre 1997 e 2007.

Caracterização da Pescaria

Na Madeira, estas espécies são capturadas principalmente pela frota ruameira (nome vulgar atribuído às embarcações que se dedicam à pesca exclusiva de ruama), que utiliza como técnica de pesca o “cerco”.



As embarcações, estão equipadas com uma rede de cerco, que pode atingir em média os 500 m de comprimento e 120 m de altura. A pescaria é realizada durante a noite, sendo o cardume atraído pelo engodo ou isco (mistura de peixe e outros restos triturados) e pelas luzes – “candeio”.



Esta técnica, é muito eficiente para peixes pelágicos e é melhorada com o uso de sondas para detecção de cardumes. As principais zonas de pesca para os pequenos pelágicos situam-se, na costa sul da ilha, entre a Madalena do Mar e Funchal, e na costa oeste entre o Porto Novo e Machico.



Sendo a Madeira uma ilha atlântica relativamente próxima da costa Norte Africana e, uma vez que estas espécies são migradoras, é de admitir que a população que é capturada na Madeira seja também parte da do Norte de África, embora não exista nenhum estudo, por nós conhecido, que permita confirmar este tipo de consideração.

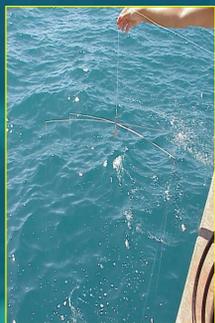
Caracterização da Pescaria

A pescaria destas espécies ocorre na Madeira, através de pequenas embarcações tripuladas por um ou dois pescadores, algumas destas utilizando palangre de fundo, podendo lançar até cerca de 1000 anzóis. Esta arte de pesca é também utilizada pelas embarcações de maior porte. Estas embarcações utilizam entre 3000 a 4000 anzóis por lance de pesca, pescando aproximadamente entre os 200 e os 400 metros de profundidade.



Utilizada em fundos rochosos muito acidentados, a “briqueira” é uma arte de linha com anzol que possui uma linha de monofilamento no fim da qual existe uma estrutura formada por um ou dois arames de aço cruzados e lastrados com um peso de cerca de 1 Kg. Nas extremidades dos arames existem entre 1 a 3 estrovos com anzóis n.º 10, 11 ou 12, que capturam essencialmente garoupa (*Serranus atricauda*), bica (*Pagellus erithrynus*) ou requeime (*Ponthinus kuhlii*).

Os anzóis utilizados nos palangres são os n.º 10 e 11. O isco mais frequentemente utilizado é a cavala e o chicharro, cortados em filetes e salgados.



Para além da “briqueira”, os pescadores utilizam a “gorazeira”, aparelho constituído por uma linha vertical de monofilamento possuindo na parte final entre 50 a 150 estrovos com anzóis n.º10 ou 11. A “gorazeira” termina com um peso de cerca de 2,5 Kg. Esta arte é habitualmente utilizada a grandes profundidades, normalmente à volta da batimétrica dos 200 metros, destinando-se à captura de cherne (*Polyprión americanus*), goraz (*Pagellus bogaraveo*) entre outros. É também frequente esta arte de pesca capturar pargos adultos de grandes dimensões.

Agradecimentos
 Paulo Henriques, João Delgado e Marco Gonçalves.